



Network project for the decentralised and centralised dissemination of TNP3 results and outcomes

RELATÓRIO-SÍNTESE “SUL” (SUB-PROJECTO 2) BULGÁRIA, GRÉCIA E ESPANHA

Desenvolvimentos recentes nos mercados de trabalho do Sul da Europa e os seus efeitos ao nível da estrutura curricular do Ensino Superior (ES) e das competências comunicativas e interculturais necessárias para os futuros licenciados.

Introdução

Este relatório-síntese regional para o Sul da Europa retrata, de forma breve, alguns dos mais recentes desenvolvimentos económicos, sociais e do mercado de trabalho, bem como os novos desafios comunicacionais resultantes desses mesmos desenvolvimentos, tendo como objectivo o aumento das competências e a empregabilidade dos licenciados. Em particular, o presente relatório procura colocar em evidência as várias iniciativas tomadas pelas instituições de Ensino Superior nos países do Sul da Europa, de forma a irem ao encontro e satisfazerem os novos desafios e, ao mesmo tempo, de se prepararem para as potenciais necessidades futuras. O relatório baseia-se, essencialmente, nas actualizações implementadas nos relatórios nacionais submetidos pelos participantes do TNP3-D em Março e Abril de 2007, oriundos de três países: a Bulgária, a Grécia e a Espanha.

Desenvolvimentos económicos, sociais e do mercado de trabalho

Durante os últimos três anos, os amplos e profundos desenvolvimentos sociais e políticos afectaram consideravelmente os países do Sul da Europa. O alargamento da UE, a migração verificada para os países europeus, a abertura da UE a outras partes do mundo e a crescente mobilidade dentro da União são apenas alguns desses aspectos. Além disso, as mudanças relacionadas com o advento de uma sociedade baseada no conhecimento, em que as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) desempenham, hoje, um papel decisivo, motivaram as mudanças verificadas no mercado de trabalho, bem como a criação de novos perfis de trabalho. Estas mudanças acabaram por ter diferentes efeitos nos países mediterrânicos.

Membro-oficial da UE desde o dia 1 de Janeiro de 2007, a Bulgária tem-se debatido, nos últimos anos, com o desafio de reestruturar a sua economia, tendo sido submetida a vários processos estruturais e de privatização que

resultaram na reorientação da mão-de-obra do sector público para o privado. Ao mesmo tempo que ia desenvolvendo uma economia de mercado dotada de um funcionamento eficiente, capaz de lidar, por um lado, com a pressão competitiva das forças de mercado e, por outro, de se integrar com sucesso na chamada economia global, a Bulgária caracterizou-se por um alto índice de desemprego, baixo nível de vida, uma grande percentagem de economia-sombra (responsável por cerca de 25-30% do PIB, segundo estimativas feitas por especialistas), elevado défice do fundo de pensões, isolamento social num ambiente económico altamente desfavorável e elevados níveis de emigração para outros países-membros da UE. Com efeito, os problemas étnicos e políticos contribuíram consideravelmente para o aumento da emigração em detrimento da chamada migração laboral temporária. Para solucionar estes problemas, o Conselho de Ministros aprovou a *Estratégia para o Emprego na Bulgária, 2004-2010*, um documento que tinha, essencialmente, como base, os objectivos da Estratégia Europeia para o Emprego, e cujos principais objectivos eram apoiar o pleno emprego, a qualidade laboral e produtividade, bem como um mercado de trabalho susceptível de garantir um maior nível de inclusão.

Os jovens búlgaros, em particular, constituem uma porção significativa da camada mais desfavorecida do mercado de trabalho. Os problemas com que se deparam durante a fase de procura de emprego devem-se, sobretudo, à falta de experiência profissional e à ausência de recursos financeiros; à escassez dos serviços de informação, consultadoria e orientação dos jovens para o mundo empresarial; e ainda à ausência de um sistema de crédito eficaz para os jovens empresários promissores. Um estudo recente demonstrou que o típico jovem funcionário deverá ser capaz de se adaptar rapidamente a novos ambientes, adquirir novas competências e executar ou cumprir novas funções. Existe uma categoria particular no seio dos desempregados: os desempregados de longo prazo (há um ou mais anos), que constituem cerca de dois terços do número total de desempregados a nível nacional. Estes indivíduos necessitam de medidas especiais a fim de melhorar a sua qualificação e obter formação ou reciclagem especificamente direccionadas para as novas exigências do mercado.

Na Grécia, ocorreram mudanças significativas durante os últimos três anos, quer ao nível da economia como um todo, quer no mercado de trabalho. Estas mudanças não são apenas quantitativas – ou seja, ao nível do melhoramento dos indicadores económicos e do mercado de trabalho – mas também qualitativas. Por exemplo, o número de indivíduos assalariados aumentou significativamente, ao passo que o número de trabalhadores independentes e de indivíduos envolvidos no auxílio a actividades empresariais de carácter familiar diminuiu. Além disso, o número de pessoas ligadas a novos padrões de emprego, mais recentes ou informais, está a aumentar. O crescimento do emprego tem sido lento em certas áreas, reflectindo a queda contínua do emprego no sector da agricultura, bem como uma tendência para o

“downsizing” nas empresas oriundas do sector privado. Por outro lado, a economia grega sofreu um estímulo considerável noutras áreas, tais como a construção e a prestação de serviços, sobretudo devido aos Jogos Olímpicos de 2004. Durante os últimos anos, a Grécia viu-se confrontada com uma significativa transferência do capital industrial para os países da região dos Balcãs, devido aos baixos custos de mão-de-obra praticados nestes países, algo que resultou em graves deformações no mercado de trabalho grego. Cerca de 1500 pequenas e médias empresas mudaram-se para outros países, 50% das quais para a Albânia e a Bulgária.

Um estudo recente realizado na Grécia identificou um importante desajuste significativo – bastante semelhante àquele identificado na Bulgária – entre as competências que os trabalhadores possuem e aquelas de que as entidades empregadoras mais necessitam. O sexo, a experiência profissional adquirida durante a escolaridade e o domínio de uma língua estrangeira parecem ser os factores mais importantes que determinam o estatuto de emprego dos licenciados que compõem o mercado de trabalho grego.

Apesar da sua tendência para diminuir desde 1999, a verdade é que o desemprego na Grécia permanece ainda muito acima da média europeia, afectando os jovens e, em particular, os elementos do sexo feminino. A taxa de desemprego nas mulheres é consideravelmente mais elevada do que nos homens. Regra geral, considera-se que o baixo nível de investimento na formação e investigação profissional, as inegáveis fraquezas do sistema educativo, bem como as próprias características da legislação fiscal e da segurança social inibem qualquer aumento da produtividade laboral e um crescimento mais rápido das taxas de emprego entre os jovens, mulheres e indivíduos relativamente mais velhos.

Nos últimos três anos, a economia espanhola tem sido considerada como uma das quatro economias mais fortes da Europa ocidental. Contudo, a Espanha poderá correr sérios riscos, incluindo a sua contínua perda de competitividade, um eventual colapso do mercado imobiliário, um perfil demográfico em mutação e uma redução dos fundos estruturais da UE. Outros desafios incluem ainda o terrorismo e o desemprego, que continua elevado.

O amplo sistema de apoio normalmente fornecido pelas famílias tradicionais constitui um traço cultural específico da Espanha, bem como de outros países mediterrânicos. Nestes países, em concreto, é bastante comum que os jovens adultos com idades compreendidas entre os 20 e os 30 anos continuem a viver na casa dos pais e, por conseguinte, sejam por eles sustentados. No entanto, a situação dos jovens adultos (entre os 16-24 anos) em Espanha é considerada preocupante, uma vez que, segundo um estudo recente, são precisamente aqueles que apresentam a taxa de desemprego mais elevada do país. Dois factores principais parecem, entretanto, afectar a oferta de mão-de-obra. Primeiramente, a legislação relativa ao salário mínimo acaba por afectar as decisões das empresas no que respeita à contratação de trabalhadores. Em

segundo lugar, a qualidade dos programas governamentais concebidos para travar o desemprego acaba por ter um efeito substancial na taxa de desemprego. Estes programas têm como objectivo aumentar a mobilidade da mão-de-obra, melhorar as qualificações dos desempregados e, ao mesmo tempo, prestar serviços que facilitem a procura de trabalho. Aparentemente, os factores mais importantes responsáveis pela elevada taxa de desemprego entre os jovens adultos são factores institucionais relacionados com a procura, e através dos quais o governo influencia a procura de jovens adultos por parte das empresas.

Todavia, verifica-se, neste caso, um considerável desajuste entre as competências exigidas pelas empresas e as competências que os jovens adultos efectivamente possuem. Este desajuste existe precisamente porque a elevada taxa de desemprego entre os jovens adultos potencia e torna mais atractiva a continuação da escolaridade, em vez de permitir a sua integração imediata no mercado de trabalho, algo que resultou na criação de uma mão-de-obra caracterizada pelo excesso de habilitações. Além disso, as alterações actualmente em curso no mercado de trabalho trazem consigo novas condições e novas necessidades sociais, que, por sua vez, requerem um sistema educativo moderno, capaz de suprir as novas necessidades sociais contemporâneas. O facto de o recente sistema educativo espanhol se ter desenvolvido a par de uma aceleração registada em termos de progresso tecnológico e da abertura da economia nacional contribuiu igualmente para o tal desajuste acima referido. Este facto contribuiu ainda para uma redução drástica na procura de trabalhadores com reduzidos níveis de educação e escolaridade, juntamente com um aumento radical na procura de oportunidades e ofertas formativas.

O *Acordo para um Melhor Crescimento e Emprego*, assinado pelo Governo, Sindicatos e Representantes dos Funcionários em Maio de 2006, constitui um esforço notável no sentido de solucionar os problemas estruturais do mercado de trabalho espanhol. O seu principal objectivo consiste em reduzir as elevadas taxas de emprego temporário, através da criação de incentivos para a elaboração de contratos sem termo certo, sobretudo para grupos de trabalhadores mais desfavorecidos, tais como as mulheres, os jovens, indivíduos portadores de deficiências e desempregados de longo prazo.

Desenvolvimentos ao nível da estrutura curricular do ES (Ensino Superior) e novas necessidades

Se é verdade que podem existir várias semelhanças ao nível das necessidades linguísticas e comunicativas impostas pela globalização nos países do Sul da Europa, o facto é que os desenvolvimentos registados ao nível da oferta de cursos de línguas no Ensino Superior variam consideravelmente, mesmo dentro do mesmo país.

Na Bulgária, por exemplo, o facto de um indivíduo não dominar uma língua estrangeira é um factor impeditivo para muitas pessoas que pretendem trabalhar fora do país. Este é precisamente o caso particular dos cidadãos búlgaros mais velhos que perderam o seu emprego devido à reestruturação e privatização da economia búlgara. A situação é bastante diferente no que toca aos jovens búlgaros, uma vez que já possuem uma formação relativamente boa em línguas estrangeiras, estando, por isso, preparados para se mudarem e encontrarem empregos em países propiciadores de uma melhor qualidade de vida do que a Bulgária. Com efeito, os cursos de línguas estrangeiras ministrados em instituições do Ensino Superior são obrigatórios em todas as faculdades. Geralmente, os estudantes dão continuidade ao estudo de uma das línguas que estudaram durante o ensino secundário. A duração dos cursos de línguas estrangeiras varia, embora o mínimo sejam dois semestres, que já incluem um pequeno “programa básico”, seguido de módulos de Línguas para Fins Específicos nas respectivas áreas vocacionais. O aperfeiçoamento da formação em línguas estrangeiras no Ensino Superior está, actualmente, a decorrer, sobretudo graças a vários projectos europeus, entre os quais se inclui a formação de professores, uma nova concepção dos planos de estudos, cursos de Línguas para Fins Específicos, estabelecimento de redes de âmbito e dimensão nacionais, aulas de língua estrangeira apoiadas por computador, utilização da Internet, etc.

A partir dos dados fornecidos pelos estudantes, emergem dois factores principais e decisivos que indicam que o potencial para uma forte motivação unificadora entre os estudantes não é suficientemente capitalizado pelas instituições do Ensino Superior. Em primeiro lugar, os estudantes são bastante críticos em relação ao conteúdo eminentemente “auto-orientado” do plano curricular, que exige que os estudantes falem e partilhem informações sobre si próprios como parte integrante do curso, ao mesmo tempo que consideram tópicos como animais de estimação, rotina escolar ou semana demasiado imaturos para as necessidades linguísticas que virão a ter no futuro. Uma vez que a maior parte dos alunos não chegará a fazer uso da língua estrangeira fora da sala de aula, eles sugerem que a sua experiência de “comunicação real” é, na melhor das hipóteses, limitada. Em segundo lugar, apesar de os estudantes acharem que trabalham arduamente para aprender a língua que estão a estudar, sentem, apesar de tudo, que não possuem as competências necessárias para comunicar nessa língua.

Contudo, a entrada oficial da Bulgária na UE acabou por dar um impulso decisivo ao lançamento de um novo conjunto de requisitos relacionados com as competências e aptidões em língua estrangeira, necessárias para tornar os licenciados búlgaros mais competitivos no mercado de trabalho europeu.

Os estudantes universitários estão, agora, mais confiantes e acreditam que é possível trabalhar legalmente fora da Bulgária. Esta situação acabou por dar um enorme contributo no sentido de alertar os estudantes para a necessidade

de estudar línguas a todos os níveis de ensino, o que, por sua vez, constitui um desafio inegável para os responsáveis pela definição de políticas universitárias, obrigando-os a tomar medidas adequadas, que possam ir ao encontro das novas necessidades dos estudantes relativamente ao processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras.

Na Grécia, um bom conhecimento da língua inglesa constitui um factor importante e primordial para se conseguir obter um primeiro emprego em áreas que não sejam demasiadamente vocacionalizadas, bem como em trabalhos de escritório. Porém, um estudo recente realizado com alunos licenciados pelas universidades gregas revelou que dois terços dos licenciados não tinham tido a obrigatoriedade de aprender uma língua estrangeira durante o seu primeiro ano lectivo, e apenas um terço dos licenciados afirmou ter estudado um língua estrangeira enquanto parte integrante do seu plano de estudos durante o curso universitário. As línguas mais estudadas foram as seguintes: Inglês, Francês, Italiano e Alemão. No entanto, conforme descoberto no âmbito de um estudo recente realizado com alunos licenciados pela Universidade Técnica Nacional de Atenas, bem como algumas entidades empregadoras, as instituições de Ensino Superior estão a adaptar-se com bastante lentidão à nova mescla de conhecimentos e competências pretendidas pela nova economia emergente baseada no conhecimento.

Na Espanha, inúmeros relatórios e artigos de jornais sublinham a ausência de competência linguística nos cidadãos espanhóis. Apesar da mais recente reforma educativa que introduziu o ensino da língua inglesa no ensino primário, juntamente com a opção de uma segunda língua oriunda da comunidade europeia no ensino secundário, o facto é que o panorama geral da aprendizagem de línguas em Espanha não sofreu grandes melhoras significativas, situação esta que significa, muito concretamente, a entrada de muitos estudantes na universidade com um baixo nível de competências a Inglês e, mais frequentemente ainda, sem qualquer tipo de conhecimento das outras línguas europeias. Todavia, como resultado desta reforma, há já provas de que, em comparação com os anos anteriores, o conhecimento das línguas inglesa, francesa e alemã está a generalizar-se cada vez mais entre os estudantes universitários. Nas faculdades não ligadas à área das línguas, a aprendizagem das línguas estrangeiras é bastante limitada, sendo apenas necessária para efeitos da realização de um exame de saída da instituição universitária. O nível de saída dos vários programas e o número de créditos atribuídos aos cursos de línguas variam consideravelmente de uma universidade/faculdade/curso para outro.

No entanto, um estudo levado a cabo pelo Instituto de Línguas, em 2005, revelou que o conhecimento de, pelo menos, uma língua estrangeira, sobretudo o Inglês, acaba por aumentar consideravelmente as hipóteses de se conseguir um emprego no mercado de trabalho espanhol. Com efeito, as

competências em línguas estrangeiras revelam-se de grande valor para os licenciados em áreas como a Gestão Empresarial, o Turismo e as Línguas.

Os recentes desenvolvimentos verificados nos planos curriculares do Ensino Superior pretendem compensar a falta de competências em línguas estrangeiras, visando a implementação de planos de acção (2006-2007) especificamente direccionados para o multilinguismo, com os seguintes objectivos:

- Ensino das disciplinas de Inglês em diversos centros e departamentos;
- Promoção da formação em línguas para alunos universitários, no sentido de ajudar à sua mobilidade dentro da Área Europeia para o Ensino Superior e, ao mesmo tempo, auxiliar os estudantes na procura de emprego;
- Promoção do ensino de várias disciplinas em língua inglesa;
- Inclusão de cursos de Filologia Inglesa, Filologia Germânica e Filologia Francesa, como cursos de escolha livre para efeitos de atribuição de créditos.

Colaboração entre as instituições de Ensino Superior e respectivos parceiros sociais

A consulta e a colaboração recíprocas entre as instituições de Ensino Superior, as entidades empregadoras e os ex-alunos universitários não estão devidamente estruturadas nos países do Sul da Europa, assim como também não está implementado nenhum sistema na prática. Segundo a opinião de empresários que se queixam do facto de não serem capazes de encontrar pessoal adequado com quem trabalhar, o sector dos negócios da Bulgária, por exemplo, não é um factor decisivo e importante para o sistema de gestão da educação, tendo em conta que o sistema educativo búlgaro ainda não prepara convenientemente os seus licenciados para um mercado de trabalho cada vez mais competitivo. Um estudo recente indicou que dois terços dos empresários búlgaros não possuem uma licenciatura, e não falam nem utilizam línguas estrangeiras. Por conseguinte, necessitam de empregar funcionários com competências em línguas estrangeiras, normalmente caracterizadas por um conhecimento geral da língua.

O estabelecimento de centros para consulta, aconselhamento e acompanhamento de carreira para efeitos de colaboração entre os licenciados e as organizações das entidades empregadoras é um fenómeno comparativamente mais novo para algumas das instituições de Ensino Superior búlgaras. O Portefólio Europeu de Línguas ainda não é popular entre os vários empregadores búlgaros, isto apesar do facto de ser comum e habitual esperar que os candidatos elaborem os seus respectivos portefólios de línguas individuais para anexar aos documentos de candidatura. Os testes de língua concebidos pela empresa empregadora a nível interno são, na sua grande

maioria, característicos das grandes empresas internacionais, enquanto a formação em línguas é apenas exclusivamente fornecida por alguns empregadores. Na maior parte dos casos, as entidades empregadoras necessitam, muitas vezes, de financiar cursos de línguas para os seus funcionários, devido à necessidade crescente de dominar línguas estrangeiras em negócios, empresas, firmas estrangeiras e autoridades governamentais ou locais. Estes cursos são geralmente ministrados por instituições privadas e têm lugar no próprio local de trabalho ou nas instalações do instituto. Os cursos podem variar entre uma formação extensiva ou intensiva, estando direccionados para a necessidade imediata do participante poder melhorar as suas competências em línguas estrangeiras. Neste tipo de formação, os formadores de línguas estrangeiras procuram atingir os melhores resultados e, por conseguinte, são suficientemente flexíveis para incluir a tecnologia no próprio processo de instrução. Trabalham essencialmente com pacotes pedagógico originais e concentram-se, regra geral, no desenvolvimento das competências linguísticas gerais ou específicas dos participantes.

Na Grécia, tal como acontece noutros países do Sul da Europa, as auditorias linguísticas não são uma prática comum. Um projecto recente, financiado pelo programa Leonardo da Vinci, pretendeu sensibilizar as pessoas para a importância das auditorias linguísticas, visando a formação de 30 auditores linguísticos na Grécia.

Além do mais, a consulta realizada junto de empresas é bastante limitada. As firmas gregas, na sua maioria PMEs, são especializadas na chamada indústria de baixa tecnologia ou prestação de serviços e, como tal, sobretudo devido aos seus tradicionais métodos de gestão, nem sempre estão dispostas a contratar pessoas com formação superior. Como consequência, quase três quartos dos licenciados acabaram por ser absorvidos pelo sector público, substancialmente mais amplo. O elo que falta não é tanto a oferta de investigadores de alta qualidade, mas antes a incapacidade de a própria economia os absorver, sobretudo no sector dos negócios. Dado que a maior parte das firmas gregas não estão dispostas, ou são incapazes de investir na formação dos seus funcionários, procuram jovens recém-licenciados com experiência suficiente para se tornarem produtivos desde muito cedo. O mercado das novas Tecnologias da Informação, um mercado em vias de desenvolvimento na Grécia, sublinha a importância da experiência profissional e do conhecimento de uma língua estrangeira.

Na Espanha, a Câmara do Comércio sublinhou, repetidas vezes, a falta de competências linguísticas e interculturais do povo espanhol, aliada à própria relutância demonstrada pelos empregadores em se deslocarem do seu país de origem, considerando estes factores como os principais obstáculos fundamentais ao processo de internacionalização das empresas. Apesar do reconhecimento de que, num mundo cada vez mais competitivo, este tipo de atitude acaba por resultar, inevitavelmente, numa menor participação nos

mercados internacionais, e sabendo que as competências linguísticas e comunicativas, aliadas à mobilidade dos recursos humanos, constituem condições necessárias a uma integração bem sucedida e eficaz num mercado globalizado, a verdade é que, no entanto, são relatados alguns casos de consulta e colaboração limitadas entre as instituições de Ensino Superior e as entidades empregadoras.

Perspectivas e necessidades futuras

As novas necessidades projectadas nas instituições de Ensino Superior do Sul da Europa estão, em grande medida, em sintonia com as conclusões obtidas através da consulta do subgrupo 2 do TNP3 junto das entidades empregadoras e licenciados. Em particular, as futuras necessidades do Ensino Superior prendem-se, essencialmente, com o tipo de competências linguísticas e comunicativas que serão necessárias devido às mudanças verificadas nos perfis profissionais de toda a mão-de-obra, motivadas pela globalização e pela internacionalização. As diferenças específicas de cada país podem, evidentemente, afectar o ritmo das mudanças. Por exemplo, na Bulgária, novos tipos de indústria exigem novos tipos de profissionais direccionados para o mercado local. Aparentemente, nos países do Sul da Europa, o desenvolvimento profissional contínuo irá necessitar de programas educacionais modulares e flexíveis, ao mesmo tempo que a educação eficaz da população imigrante assumirá uma importância cada vez maior.

Estudos de caso relacionados com os desenvolvimentos verificados ao nível da estrutura curricular do Ensino Superior e novas necessidades

Seguidamente, serão apresentados três estudos de caso que dizem respeito a novos programas desenvolvidos como resposta a novas necessidades.

1. Bulgária. As seguintes novas medidas relativas às línguas estrangeiras estão a ser introduzidas nas universidades búlgaras em termos de bacharelato, mestrado ou doutoramento:

- alguns programas de área de estudo são ministrados em Inglês, Alemão ou Francês, embora sejam, por enquanto, em número limitado e não estejam disponíveis em todas as universidades búlgaras;
- os especialistas nas diferentes áreas ou disciplinas são regularmente convidados a assistir a cursos especializados de língua, com o intuito de poderem aperfeiçoar as suas competências linguísticas e, ao mesmo tempo, de se manterem actualizados;
- surgiu recentemente uma tendência positiva para que as universidades búlgaras se tornem centros com a devida autorização para certificar os conhecimentos e as competências linguísticas dos estudantes;
- o crescente fluxo e mobilidade de estudantes no âmbito dos programas de intercâmbio europeus levou a um grande aumento dos níveis de motivação para uma aprendizagem mais intensiva das línguas;

- os desenvolvimentos supra-mencionados constituem a razão do crescente interesse verificado em frequentar cursos adicionais de língua pagos, a par daqueles já previstos pelo curso universitário. Esta situação acabou por culminar numa maior visibilidade do papel desempenhado pelos departamentos de línguas das universidades.

2. Grécia. O programa de formação de professores estagiários do Departamento de Estudos Ingleses, da Universidade de Atenas.

Objectivos e Enquadramento Teórico

O programa integra estudo académico, conhecimento prático e experiência educacional em ambientes onde a língua inglesa é ensinada a falantes gregos e falantes de outras línguas que estão a aprender Inglês na Grécia. O seu objectivo é proporcionar aos estudantes dos cursos de ensino o conhecimento e as competências necessárias para ensinar Inglês de uma forma eficaz. *Grosso modo*, pretende: (a) desenvolver o seu espírito crítico, que lhes permitirá reflectir sobre as práticas de ensino tradicionalmente mais correntes e compreender as necessidades sociais para a aprendizagem de línguas na Europa actual, bem como na Europa do futuro; e (b) prepará-los para o seu futuro papel enquanto profissionais na área do ensino da língua inglesa.

O programa proporciona ainda palestras, seminários e oficinas realizados por membros da universidade, oradores convidados e formadores na área do ensino. Os estudantes participam em sessões de ensino entre colegas, aulas de visionamento e análise de vídeos, prática de ensino/pedagógica, projectos práticos envolvendo a preparação e avaliação de aulas, actividades e materiais, e ainda a elaboração do chamado portefólio profissional.

Estrutura

O programa, que é oferecido aos nossos alunos do terceiro e quarto anos, é composto por dois módulos obrigatórios, comuns a todos os alunos, e uma série de módulos opcionais:

1) Módulos obrigatórios

- Linguística Aplicada ao Ensino e Aprendizagem da Língua Inglesa
- Métodos e Práticas do Ensino da Língua Inglesa

2) Módulos opcionais

Dependendo da disponibilidade de pessoal docente, são ainda proporcionados vários cursos opcionais como parte integrante deste programa:

- Discurso Pedagógico sobre o Ensino da Língua Inglesa

- Perspectivas Europeias sobre o Ensino, Aprendizagem e Avaliação das Línguas Estrangeiras
- Língua e Cultura: Implicações para o Ensino/Aprendizagem das Línguas Estrangeiras
- Análise de Erros
- Discurso sobre a Sala de Aula em Língua Estrangeira
- Teoria e Prática da Escrita
- Estágio em Ensino de Inglês como Língua Estrangeira
- Prática de Ensino de Inglês como Língua Estrangeira

Actividades Adicionais

3) Os Programas de Prática Pedagógica e Formação de Mentores

Em 2006, no âmbito do módulo intitulado “Prática Pedagógica”, a nossa faculdade conseguiu obter fundos (através do Programa Operacional para a Educação e Formação Vocacional Inicial) para:

- proporcionar oportunidades de Prática Pedagógica a estudantes finalistas, para que possam receber formação no ensino de Inglês como língua estrangeira, durante o período em que trabalhem, durante dois meses, em escolas primárias ou secundárias;
- educar os professores que ajudaram a formar os nossos alunos, no sentido de assumirem o papel de Mentores e, em simultâneo, poderem desenvolver pacotes de formação para mentores.

A avaliação da qualidade, efectuada através de questionários submetidos aos estudantes da via de ensino e seus respectivos mentores, revelou que ambas as actividades tiveram um importante impacto positivo nos participantes. Com efeito, os programas de Prática Pedagógica e Formação/Educação de Mentores venceram o prémio “Rótulo Linguístico Europeu”, em 2006, pela sua originalidade e eficácia.

4) O Portefólio Profissional

Em 2004, a nossa faculdade introduziu o desenvolvimento e a elaboração de um portefólio profissional para alunos dos cursos de ensino. O Portefólio permite que os estudantes possam manter um registo do seu crescimento e desenvolvimento através de documentação elucidativa dos conhecimentos, competências e experiência adquiridos durante o seu período de estudos na faculdade. Pretende aumentar o nível de profissionalismo dos estudantes de ensino e, ao mesmo tempo, promover e facilitar a avaliação da eficácia do estagiário para trabalhar num contexto profissional ou prosseguir com os seus estudos pós-graduados. Os estudantes começam a elaborar o Portefólio no terceiro ano e desenvolvem-no durante o seu ano de finalistas, com a ajuda de um orientador da universidade.

3. Grécia. O Centro de Aprendizagem de Acesso Autónomo do Departamento de Estudos Ingleses da Universidade de Atenas foi criado com o intuito de suprir as necessidades linguísticas e tecnológicas dos seus estudantes.

O Centro de Aprendizagem de Acesso Autónomo está equipado com 22 estações de trabalho para os estudantes que desejam trabalhar na Faculdade

O Centro proporciona aos estudantes:

- acesso à Internet;
- acesso às aulas on-line dos vários módulos ou cursos;
- materiais de estudo disponíveis on e off-line para:
- desenvolvimento da língua;
- prática linguística correctiva;
- desenvolvimento de competências académicas de leitura e escrita;
- seminários sobre como utilizar a Internet e pesquisar material necessário para trabalhos de projecto e de pesquisa.

Alguns dos objectivos imediatos do Centro são:

- fornecer programas para trabalho auto-orientado com a língua inglesa;
- familiarizar os estudantes com técnicas de auto-estudo;
- sensibilizá-los para os avanços tecnológicos na área da educação e, em particular, no domínio da educação para as línguas
- promover a auto-avaliação e autoscopia

Num futuro próximo

Os estudantes terão a oportunidade de utilizar materiais para a realização de um (auto-) estudo de elevada qualidade. O Centro pretende ainda participar em projectos financiados para o desenvolvimento de materiais direccionados para o auto-estudo e a aprendizagem auto-orientada correctiva.

Fontes utilizadas neste relatório-síntese: Actualizações dos relatórios nacionais elaborados por Maria Luz Suárez (Universidade de Deusto, Espanha), Vania Simeonova (Universidade Agrónoma, Plodiv, Bulgária), Bessie Mitsikopoulou e Dorian Nikaki (Universidade de Atenas, Grécia).

Bessie Mitsikopoulou

